

INFÂNCIAS NARRADORAS: A CULTURA CAMPONESA E POMERANA EM FOCO

ISABELLA FERREIRA CARDOSO¹; GABRIELA CORRÊA LOPRESTI²; CARMO THUM³;

¹*Universidade Federal do Rio Grande – isacardoso.xx@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – gabe.lopresti@hotmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – carthum2004@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar processo de análise de dados relativos as temáticas Infâncias, Cultura Local, Narrativas e Cultura Infantil. Os dados advêm de um dos eixos de pesquisa-extensão realizado a partir de ações desenvolvidas pelo Núcleo Educamemória (IE/FURG), que tem trabalhado a partir do Programa de Extensão 'Educação e Memória: Diálogos com a Diversidade Camponesa'.

Os dados coletados e aqui nesse escrito analisados dizem respeito a ações de pesquisa-extensão-formação realizados pelo Núcleo Educamemória em diálogo com a Escola Municipal Carlos Soares da Silveira, situada no distrito de Nova Gonçalves em Canguçu/RS. Especialmente a partir do trabalho desenvolvido junto aos alunos que atuam na instituição através da disciplina curricular História, Memória e Sustentabilidade Pomerana/Alemã, coordenado pela professora Patrícia Griep Kern. Com estes trabalhos conseguimos coletar dados que entrelaçam questões acerca de narrativas de infâncias, suas singularidades e diferentes modos de vida dentro da relação que os narradores estabelecem com suas culturas cotidianas permeadas por aspectos da cultura camponesa e pomerana.

O processo de narrar nos dá margem para analisar de diferentes perspectivas os diferentes modos de ser criança que constituem a infância, em seus diferentes contextos, entre eles os espaços do urbano e do rural. Os materiais de análise nos fazem pensar em como essa constituição de infância camponesa foi e está sendo estabelecida, uma vez que as narrativas nos permite caminhar por diferentes tempos vividos.

Com base em relatos que propiciam uma análise vasta quanto ao processo de reconhecimento de um povo, assim como de pertencimento a cultura local. Dessa maneira, discutiremos que a importância do processo de narrar assim como o de rememorar sua história e sua infância remete ao sujeito uma ressignificação ao seu papel atuante no mundo, assim como de suas experiências e relações sociais.

2. METODOLOGIA

Os processos de coleta de dados e de análise usado para a realização do trabalho apresentado é seguimento de uma das vertentes do Programa de Extensão Educamemória que realiza pesquisas cujas temáticas centrais perpassam o campo da Memória, Cultura Camponesa e Cultura Pomerana. Nesse escrito, focamos nas narrativas de infância do Povo Tradicional Pomerano, tendo como materiais de análise os trabalhos realizados pelos alunos da escola Carlos Soares da Silveira.

Os trabalhos foram realizados pelos alunos do 8º ano, no qual entrevistaram diferentes sujeitos da comunidade, na maioria seus pais e avós. O principal objetivo eram as narrativas dos seus próprios tempos de infâncias com ênfase nos aspectos representativos da cultura local. Tais materiais encontram-se documentados e tematizados no Banco de Dados do Núcleo Educamemória. Entre as temáticas estão: o modo de vida, os costumes, as brincadeiras. Em todas encontramos tempos e gerações de infâncias diferentes.

O desenvolvimento desse trabalho ocorre a partir das análises e sistematizações feitas com os dados de análise. Além das ações de levantamento de dados foram realizados diários de campo a partir do relato e discussões de saídas de campo até a escola parceiros e registros fotográficos.

O processo de sistematização e análise está sendo realizado a partir da metodologia de Análise Textual Discursiva (MORAES, 2007), baseado em uma categorização de elementos que vão de encontro com o tema trabalhado. Através de métodos sistemáticos o processo de categorização nos deu margem para selecionar, desmontar, estabelecer relações, captação do que é tido como importante e organizar estes dados para elaboração do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrações referentes ao modo de vida durante a infância de cada um dos entrevistados apresentam múltiplas diferenças em relação à cultura infantil dos entrevistadores, visto que, através da conclusão de cada trabalho os alunos (colocados nesse processo em papel de entrevistadores) citam e descrevem as semelhanças e as diferenças do tempo no qual vivem do tempo em que ocorrem os fatos narrados.

Como diz Oliveira (2011) “os mundos de vida das crianças são marcados pelas relações sociais entre elas e os adultos” (p. 20) e nos presentes blocos temáticos estudados isso é evidenciado quando o grupo conclui que “As pessoas que já são idosas ou nossos pais [...] relatam que eles quando crianças não tinham brinquedos novos cheios de tecnologia nova, eles tinham os brinquedos e brincadeiras que eles mesmos inventavam para si ou então o que seus pais e avós lhe ensinavam [...].” (Código: P2011 – 6). Mostrando como através dos processos de brincar e de criar brincadeiras, sendo “antigas” ou “atuais” existe o processo de assimilação e produção cultural em que as crianças são marcadas pelas relações sociais compartilhadas com os adultos, ao mesmo passo que rememoram a condição de brincar de seus familiares.

É notório nos relatos analisados que há diferenças claras entre esse processo histórico e transitório de uma geração para outra. Mesmo havendo assimilações entre o tempo de avós, pais e filhos o contraste se dá por meio da maneira em que as crianças dão sentido para o que brincam, assim como para o modo de vida atual. Nas falas é constante a repetição de como o “hoje é diferente”, devido principalmente ao processo de tecnologização que permeia a sociedade já a algumas décadas.

Como nos diz Sarmento (2005) “o conceito de geração não só nos permite distinguir o que separa e o que une, nos planos estrutural e simbólico, as crianças dos adultos, como as variações dinâmicas que nas relações entre crianças e entre crianças e adultos vai sendo historicamente produzido e elaborado.” (p. 366). É possível entender, como esse “hoje é diferente” constantemente presente nas falas dos entrevistados é um fator, de certa forma, elementar para a caracterização desse novo tempo em que se constitui essa nova geração.

4. CONCLUSÕES

A caracterização, os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos narradores, crianças e por quem um dia já foi também criança, aos seus modos de vivenciar os fazeres da infância na Serra dos Tapes são potenciais elementos para melhor compreendermos a totalidade do contexto sócio-cultural-histórico que permeia o espaço das comunidades campesinas.

A partir da discussão aqui proposta, percebemos o quanto através do processo de narrar suas infâncias, os sujeitos acabam por redescobrir quem são e as peculiaridades mais significativas que dão sentido as suas próprias histórias de vida.

Assim como o processo de rememorar acompanhado de interpretações vinculadas a de seus antepassados a ressignificação às suas vidas, tornam-se mais claras ao passo que muito do que é próprio do sujeito no hoje tiveram interferências de seus familiares. As falas nos blocos temáticos evidenciam como essa relação familiar vai constituindo significados para o compartilhamento de saberes e desenvolvimento de aprendizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Maria Terezinha Espinosa de. Criança narradoras e suas vidas cotidianas. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Rovelle, 2011.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e Alteridade: Interrogações a Partir da Sociologia da Infância. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- MORAES, Roque. Análise textual discursiva / Roque Moraes, Maria do Carmo Galiazzi. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.